

**PUERTO SUÁREZ, BOLÍVIA, 8 DE DEZEMBRO DE 2000**

É com muito prazer que volto a encontrar Vossa Excelência, Presidente Hugo Banzer. A frequência com que nos reunimos é um bom indicativo do momento promissor por que passam as relações entre o Brasil e a Bolívia. Sobretudo porque cada encontro assinala um passo novo no sentido de reforçar nossa cooperação.

Não faz muito tempo inauguramos juntos em Mutum o gasoduto Brasil-Bolívia, obra emblemática da integração que estamos construindo na América do Sul. O gasoduto já alcançou o Rio Grande do Sul, percorrendo mais de 3 mil quilômetros e beneficiando sete estados brasileiros.

A expectativa é de que seu potencial venha a ser explorado de maneira plena até 2004, com um transporte diário de 30 milhões de metros cúbicos de gás. Para tanto, muito contribuirá a conexão com o futuro gasoduto Yabog-II, que transportará gás a partir dos campos de Tarija.

Felicito a Petrobras pela contribuição que presta à realização desse projeto.

Mas o motivo deste encontro é dar impulso a outro empreendimento conjunto de grande importância: a construção da termelétrica

ca de Puerto Suárez. Hoje lançamos a pedra fundamental de uma obra que trará ganhos imediatos à Bolívia e também ao Brasil. A termoelétrica vai incorporar valor agregado ao gás natural boliviano e prover este país de receitas adicionais de exportação, mas não será menor sua importância para o desenvolvimento do Centro-Oeste brasileiro.

Não nos faltam exemplos a demonstrar que o progresso da Bolívia é muito relevante para o Centro-Oeste. Basta lembrar a importância do gás aqui extraído para a operação da termelétrica de Cuiabá. São 1 milhão e 250 mil metros cúbicos de gás a garantir a geração de energia elétrica em Mato Grosso.

A energia que o Brasil importará da termelétrica de Puerto Suárez contribuirá para impulsionar os eixos de integração e desenvolvimento do Oeste e de Araguaia-Tocantins, onde estão previstas até 2007 inversões da ordem de 49,8 bilhões de reais. Serão investimentos em infra-estrutura, agroindústria, turismo ecológico, agropecuária, todos com efeitos multiplicadores que irão além das fronteiras nacionais, gerando renda e emprego.

Estou certo de que o Presidente Banzer partilha da minha convicção de que a estratégia de desenvolvimento que estamos adotando em nossa fronteira comum pode ser considerada uma feliz antecipação do projeto mais amplo de uma América do Sul coesa e integrada. Penso não apenas em nossa estratégia de integração energética, mas também no esforço de integração física.

Acompanho com entusiasmo a determinação do Governo boliviano em promover a ligação viária entre Santa Cruz e Puerto Suárez, passo que se complementará com a rodovia que vai unir nossos países. O Presidente Banzer e eu estamos empenhados nesse projeto, que significará a sonhada conexão por terra entre o Atlântico e o Pacífico através do Altiplano boliviano.

Também consta de nossa agenda uma maior utilização das hidrovias, tanto na Amazônia quanto no Prata, o que facilitará em muito o escoamento de nossa produção. Bolívia e Brasil estão de fato oferecendo o exemplo de como construir uma infra-estrutura de integra-

ção. Estamos fazendo jus à condição de sermos ao mesmo tempo países platinos, andinos e amazônicos.

É com muita satisfação que o Brasil vê a participação da Bolívia no Mercosul e, dentro de alguns dias, terei o prazer de receber o Presidente Banzer na Reunião de Florianópolis.

Quero aproveitar esta oportunidade para dizer que o Mercosul está acima de eventuais percalços. É um projeto histórico, de horizontes abertos. Continua forte, como sempre esteve, e não temos dúvida de sua importância para alcançarmos uma relação mais simétrica com outros blocos.

Registro também o interesse do governo boliviano em favorecer a aproximação crescente da Comunidade Andina com o Mercosul, aproximação que esperamos resulte numa zona de livre comércio antes de janeiro de 2002.

Partilhamos ainda o objetivo maior de criar o espaço econômico sul-americano. Partilhamos esse objetivo e, volto a repetir, estamos dando o exemplo de como persegui-lo.

Na recente reunião dos Presidentes sul-americanos em Brasília, o Presidente Banzer e eu estivemos lado a lado afirmando a importância de uma rede comum de energia, transporte e telecomunicações para a conformação de uma América do Sul próspera e integrada.

Insistimos sobre a relevância de envolver nesse esforço as instituições financeiras multilaterais, a começar pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento e a Corporação Andina de Fomento, que já produziram, a nosso pedido, um valioso plano de ação para a modernização da infra-estrutura do Continente em um horizonte de dez anos.

Também coincidimos, o Presidente Banzer e eu, no entendimento de que os projetos a ser desenvolvidos, independentemente da fonte de financiamento, devem ser compatíveis com a preservação do meio ambiente. Não podemos crescer à custa de nosso extraordinário patrimônio ecológico.

Daí nosso interesse em explorar mais e mais fontes de energia limpa, como as termelétricas, ou as hidrelétricas, como a que devo visitar logo mais no Rio Manso, próxima ao Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

Também estamos atentos para as redes multimodais de transporte sejam implementadas sem dano à biodiversidade.

Para que a preservação ambiental se consolide como valor maior, nada me parece mais importante do que a elevação do nível educacional de nossos povos. Isso requer aprimoramento dos sistemas nacionais de ensino, como tem sido feito no Brasil e na Bolívia, o que não dispensa a cooperação internacional.

Falo tanto de laços informais de intercâmbio intelectual, como aqueles que têm levado estudantes brasileiros a buscarem as universidades bolivianas, como também da coordenação de esforços entre nossos Governos no sentido de assegurar que todos tenham acesso ao conhecimento e à informação, inclusive mediante o recurso à Internet. A ciência, a educação e as tecnologias devem estar a serviço do desenvolvimento sustentado de cada um dos nossos países. Estes são temas que nos remetem ao futuro, que nos colocam em sintonia com a modernidade, como é a vontade de nossos povos.

Nada que contrarie o interesse popular tem chances de prosperar na América do Sul de nossos dias, uma América do Sul que não se compreende mais sem a democracia. O Comunicado de Brasília é suficientemente claro ao afirmar que o pleno respeito ao regime democrático é condição para integrar o concerto sul-americano.

A democracia é um valor fundamental. E também um trunfo dos mais valiosos para vencer os desafios do presente, boa parte dos quais herdados do padrão de desenvolvimento perverso que durante muito tempo caracterizou nossas sociedades. Penso nos desafios da pobreza, da fome, da indigência material, males que continuam a privar milhões de sul-americanos de um exercício pleno da cidadania. Não vamos corrigir em poucos anos séculos de exclusão social. Mas já começamos a reverter o quadro.

Estamos avançando na saúde, Educação, Previdência social. E, o que é mais importante, soubemos mostrar o caminho para uma maior justiça social, caminho que passa por um Estado saneado, orçamentos equilibrados, crescimento estável, políticas públicas consistentes.

Foi esse o caminho que nos apontou o exercício cotidiano da democracia, o debate público, transparente, com uma ampla participação

da sociedade civil, que se manifesta inclusive no controle das políticas sociais.

É com a mesma base de legitimidade que estamos enfrentando outro problema crucial de nosso tempo: o narcotráfico e delitos conexos. Não há como minimizar a gravidade desse flagelo. Ele mina as instituições, corrói o tecido social, atingindo sobretudo os estratos mais vulneráveis, como as crianças e os adolescentes. Daí a necessidade da mais ampla concertação possível contra o crime organizado.

Aqui também Brasil e Bolívia estão de mãos dadas. Tratamos desse assunto na Cúpula da América do Sul e voltamos a ressaltar sua importância no recente encontro da Comunidade Ibero-Americana.

Assim como nos unimos para fazer avançar projetos de interesse comum, como a termelétrica de Puerto Suárez, também congregamos esforços para afastar ameaças à coesão de nossas sociedades. Quero reafirmar o interesse de meu Governo em continuar a trabalhar em estreita coordenação com o Governo boliviano.

Para proveito de nossas sociedades.

Para benefício da democracia.

Para uma prosperidade cada vez maior da Bolívia, do Brasil, da América do Sul.

Muito obrigado.

